

## Uma década de jornalismo cultural: dez anos do projeto de extensão Cultura Plural em Ponta Grossa- PR (Jornalismo UEPG)<sup>1</sup>

Manuela Roque FERREIRA<sup>2</sup>

Karina Janz WOITOWICZ<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo sistematizar a experiência do Projeto de Extensão Cultura Plural, vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a partir de um panorama das atividades desenvolvidas ao longo de dez anos. O recorte desse estudo compreende o período entre 2011 a 2021, além de um subtópico relativo às atividades desenvolvidas durante o ano de 2022 pelo projeto. Há mais de dez anos presente na comunidade local, o Cultura Plural busca dar visibilidade aos artistas e grupos culturais da cidade e também da região dos Campos Gerais. A partir do levantamento realizado, foi possível identificar o impacto do projeto de extensão na valorização da cultura local, dos artistas e suas produções, bem como a importância da extensão universitária no ambiente acadêmico do curso de Jornalismo da UEPG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo cultural; cultura; Cultura Plural; extensão; Ponta Grossa.

### Introdução

O Projeto de Extensão Cultural Plural, vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), completou 10 anos no ano de 2021. Desde sua formulação inicial, o projeto tem como objetivo dar visibilidade a artistas e grupos locais e da região dos Campos Gerais do Paraná, por meio da produção jornalística voltada para o cenário cultural. Entre as atividades realizadas por professores e estudantes extensionistas estão a cobertura de eventos culturais, que fazem parte da agenda pública do município e da região, além da produção de conteúdos jornalísticos diversificados, como reportagens, perfis, críticas e entrevistas, e da realização de ações na área da cultura.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante da 4ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), integrante da equipe do projeto de extensão Cultura Plural, bolsista de extensão pela Fundação Araucária, e-mail: [manuelaroqueferreira@gmail.com](mailto:manuelaroqueferreira@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural e do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação, e-mail: [karinajw@gmail.com](mailto:karinajw@gmail.com)

---

Todas estas formas de produção jornalística tem como propósito explorar os mais diversos recursos multimídia presentes no site do projeto de extensão, desde texto, foto, vídeo e áudio. O projeto ainda conta com perfis nas redes sociais Instagram, Facebook e Youtube, monitorados e alimentados pela equipe de estudantes extensionistas como espaços de divulgação dos materiais publicados no site jornalístico.

Contudo, para entender o presente e os futuros passos do projeto, é preciso voltar no passado e conhecer o início desta trajetória de produções jornalísticas culturais na cidade de Ponta Grossa, bem como o trabalho do projeto junto a artistas, grupos culturais e gestores ligados ao setor. Desse modo, o presente texto recupera alguns marcos da experiência do projeto, demonstrando o caráter dinâmico e o potencial de construção coletiva da extensão universitária, a partir de princípios do jornalismo cultural e da noção de cultura inerente ao projeto.

### **A cultura cotidiana e os desafios do jornalismo cultural**

Para compreender o campo de atuação do projeto Cultura Plural, é necessário recorrer à noção de cultura que embasa, desde o início, a proposta extensionista. Ao falar sobre jornalismo cultural, destacam-se algumas tendências que marcaram a sua trajetória como um tipo de jornalismo especializado, orientado em grande medida pelas lógicas de mercado (FARO, 2014) e por um tipo de cobertura que restringe a pauta à agenda de eventos e lançamentos, com pouco aprofundamento, e com reduzido espaço para expressões da cultura local e regional. De acordo com estudo do Itaú Cultural baseado nas capas dos cadernos culturais dos principais jornais brasileiros, o que prevalece são as matérias sustentadas em agenda ou eventos, com 46,70% das ocorrências, enquanto temas como políticas culturais assumem espaço residual (ITAÚ CULTURAL, 2003).

Alguns destes aspectos, inclusive, são apresentados por Daniel Piza (2009) como vícios do jornalismo cultural: uma cobertura em que as pautas “olham mais para o que ainda vai ocorrer do que para o que ainda está acontecendo ou já aconteceu” (2009, p. 80). De acordo com Moraes (2008, não paginado), “falta densidade e reflexão sobre os movimentos culturais e seus principais atores, tal como é proposto na definição do próprio jornalismo cultural”.

Na tentativa de superar algumas limitações deste tipo de cobertura, assim como adaptar a lógica do jornalismo cultural a um projeto extensionista, entende-se que a concepção básica de cultura adotada ao longo da trajetória do projeto está direcionada à

valorização das manifestações populares e independentes, bem como o regitro e a difusão da cena local. Assim, embora a maior parte da cobertura esteja voltada ao acompanhamento dos eventos e ações realizadas pelo município ou por iniciativa de grupos e artistas independentes, a proposta se diferencia ao assumir como foco o critério de proximidade com o local e valorização de todo tipo de prática cultural.

De acordo com Woitowicz (2017, p. 06).

O projeto insere em sua pauta conteúdos que valorizam as tradições populares, os hibridismos e as práticas de artistas e grupos culturais: O site mantém diversas categorias de conteúdo que configuram sua abrangência temática para além das sete artes que tradicionalmente ocupam os veículos especializados em cultura. Editorias como grupos culturais, festas populares, políticas públicas, patrimônio cultural, cultura popular, grupo étnico, religiosidade, entre outras, figuram ao lado de registros de música, teatro, literatura, dança e artes plásticas. (WOITOWICZ, 2017, p. 6)

Desse modo, amplia-se a pauta jornalística para incorporar manifestações populares, lugares, personagens e ações dos mais diversos agentes que compõem o campo cultural. Tal perspectiva dialoga com princípios da teoria da Folkcomunicação (BELTRÃO, 2001), ao possibilitar um olhar sobre a cultura e suas dinâmicas que considera a ação cultural para além das sete artes tradicionais e dos limites das lógicas de mercado (WOITOWICZ, GADINI, 2017).

A partir deste entendimento, as ações e resultados das atividades vinculadas ao projeto Cultura Plural, descritas a seguir, assumem como eixo norteador a busca por tematizar a diversidade cultural e fortalecer relações com o local. Coberturas de eventos, produções multimídia, séries temáticas, programas de rádio, entrevistas nas redes, iniciativas culturais, entre outras atividades, convergem em meio às dinâmicas de produção e consumo cultural mobilizadas pelo projeto.

### **O começo do jornalismo cultural na extensão universitária**

Em agosto de 2011, o projeto de extensão Cultura Plural é criado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura). A proposta nasce a partir da iniciativa da professora Maria Lúcia Becker e do jornalista Wesley Dalcol Leite, a partir de uma necessidade vinda de outro projeto de extensão em atividade no curso de Jornalismo: o Portal

---

Comunitário, o qual realizava produções a respeito das ações realizadas nos bairros da cidade em entidades e/ou sindicatos, com o objetivo de inserir cada vez mais estudantes na realidade das comunidades. (BONFIM; WOITOWICZ; FURTADO, 2021).

A partir das vivências e experiências com a produção jornalística voltada para comunicação comunitária de forma convergente à disciplina de Webjornalismo no Portal Comunitário, a ideia inicial era de construir um site jornalístico voltado à produção cultural, em que fosse possível pautar e documentar as ações promovidas e desenvolvidas por artistas e grupos populares de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais. Neste cenário são iniciadas as primeiras parcerias com grupos culturais locais e é publicado o primeiro endereço do site jornalístico do Cultura Plural, sob a coordenação da professora Karina Janz Woitowicz.

Em 2017, professores e estudantes viram a necessidade de migrar o endereço para o domínio da UEPG, visando diminuir custos e possibilitar uma maior autonomia na hora de gerar os conteúdos veiculados no site jornalístico. A transição do site para outro endereço só foi possível por meio da parceria com o o Núcleo de Hiperídia da Agência de Jornalismo (programa de extensão da UEPG), e desde março de 2018 até os dias atuais, o site do Cultura Plural está em atividade no endereço [www.culturaplural.sites.uepg.br](http://www.culturaplural.sites.uepg.br).

Ao longo dos dez anos de produção, o site jornalístico se tornou referência no município na produção jornalística cultural, não apenas pela produção contínua de conteúdos, registrando a realidade da cultura da região por mais de uma década, mas também pela forma como o projeto estabeleceu conexões e fortaleceu laços de parceria com artistas e grupos da região, contemplados nos materiais publicados.

### **A cobertura cultural realizada pelo projeto Cultura Plural**

Uma das principais atividades promovidas pelo projeto de extensão Cultura Plural é a cobertura de eventos culturais da agenda pública do município. Tais eventos podem ser promovidos pelo poder público como também por instituições privadas ou grupos independentes. De peças de teatro, recitais de música, exposições de arte a espetáculos de dança, o projeto de extensão tem como marca a cobertura completa destes eventos, onde estudantes produzem reportagens, fotografias, entrevistas e demais conteúdos para o site do projeto e, em paralelo, para as redes sociais.

Exemplo disso é a matéria “Orquestra Sinfônica e Coro Cidade de Ponta Grossa se unem para celebrar composições brasileiras”, publicada em 14 de julho de 2022, que

---

utiliza de recursos textuais, de imagem e áudio para documentar a apresentação de dois grupos culturais da cidade: a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa e o Coro Cidade de Ponta Grossa. Após a publicação no site jornalístico, o material também recebe divulgação nas redes sociais do projeto, com um breve texto introduzindo o conteúdo da matéria e referenciando os artistas ou grupos culturais presentes no conteúdo e a autoria de cada estudante responsável pelos materiais.

Outro exemplo é o acompanhamento realizado pela equipe do Cultura Plural de projetos culturais desenvolvidos em continuidade no município de Ponta Grossa, como é o caso dos encontros musicais com shows de bandas locais promovidos no Parque Ambiental todas as sextas-feiras, no horário das 18 horas, batizados de “Sexta às Seis”. Neste ano, o evento retorna após um hiato durante o período da pandemia, como registrado na matéria “Abertura do Sexta às Seis em 2022 conta com cover de banda Kiss”, publicada em 11 de julho de 2022.

Também faz parte da rotina de cobertura do projeto o acompanhamento anual de eventos culturais promovidos pela própria Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como é o caso do Festival Universitário da Canção (FUC) e do Festival Nacional de Teatro (Fenata). Em atividade desde 1980 no município de Ponta Grossa, o FUC nasce a partir da iniciativa do Diretório Central dos Estudantes (DCE) como um espaço de confraternização musical e exposição de talentos. A partir do ano de 1995 passa a ser de responsabilidade da Universidade, tendo como objetivo incentivar a criatividade musical e divulgar os artistas da região por meio de uma competição de produções musicais autorais. O Festival acontece anualmente, no primeiro semestre, e desde 2021 permite apenas a participação de artistas regionais. Os vencedores são escolhidos por um júri técnico, composto por profissionais da música convidados pela instituição, e um júri popular, o público do Festival.

Em 2022, o projeto realizou a cobertura do evento com a matéria “Retomada dos shows presenciais marca 34º FUC”, veiculada em 13 de junho de 2022, disponibilizando conteúdos em formato textual, em imagens, áudio e vídeo, além de materiais exclusivos nas redes sociais do projeto, com entrevistas com os ganhadores da edição e com a banda convidada para encerrar a noite de música do Festival.

Já o Festival Nacional de Teatro (Fenata) é realizado desde 1973, sendo considerado um dos mais antigos do Brasil e de grande relevância no cenário nacional das artes cênicas. O Fenata tem como proposta ser um espaço de cultura e de debate sobre

---

produção teatral, promovendo o fortalecimento de linguagens e o olhar crítico sobre as artes cênicas contemporâneas.

Promovido sempre no mês de novembro, o Fenata ocorre em diversos espaços públicos de Ponta Grossa e região, com a proposta de promover o acesso à arte teatral para toda a população. O evento é dividido em categorias: teatro para adultos, teatro para crianças, teatro de rua, teatro de bonecos/animação, mostra paralela e mostra especial. Um diferencial do Fenata é que além dos grupos de teatro da cidade, companhias de diversos estados da federação também podem se inscrever e participar.

A respeito do Festival Nacional de Teatro (Fenata), o Cultura Plural procura explorar um outro formato de cobertura, segmentada em dias e em reportagens específicas para cada uma das peças da mostra especial, as quais são de abrangência nacional e concorrem na premiação final do Festival. No ano de 2021, o evento contou com cinco peças inscritas na mostra especial. Para isso, ao longo de uma semana, o projeto deslocou a equipe diariamente para realizar a cobertura de cada uma delas, promovendo a produção de materiais de todas as apresentações, além de uma cobertura integrada da premiação na matéria “49º Fenata encerra com adaptação de “O beijo no asfalto” de Nelson Rodrigues”, publicada em 15 de novembro de 2021.

Outra cobertura de grande relevância feita anualmente pelo projeto é o acompanhamento em tempo real da Parada LGBTQIA+ dos Campos Gerais, realizada no mês de junho, em que é comemorado o mês do orgulho LGBT. Entre as coberturas já desenvolvidas pelo Cultura Plural sobre a Parada, cabe destacar o material “Parada LGBTQIA+ dos Campos Gerais acontece pelo segundo ano consecutivo de forma online”, veiculada em 12 de julho de 2021, em que a equipe do projeto acompanhou as transmissões do evento online, em decorrência da pandemia de covid-19.

### **Outros modelos de produção jornalística cultural**

Além das coberturas de eventos culturais em Ponta Grossa e região, o Cultura Plural também explora outros formatos jornalísticos, dando liberdade para os estudantes extensionistas utilizarem de sua criatividade para desenvolver materiais que vão além da produção noticiosa tradicional.

Um exemplo disso são as produções críticas cinematográficas, que tem como objetivo realizar a divulgação e análise de materiais audiovisuais culturais, sejam eles locais, nacionais ou até mesmo internacionais. O projeto possibilita que estudantes

---

produzam suas críticas autorais sobre determinada obra, bem como realizem coberturas temáticas que englobam mais de um longa-metragem, como é o caso da matéria “Cultura Plural dá início à cobertura do Oscar 2022”, publicada em 25 de fevereiro de 2022, na qual o projeto anuncia a série de textos críticos dos indicados a Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Melhor Animação na 94ª cerimônia de entrega da Academy Awards, mais conhecida como Oscars 2022.

Outro formato de produção desenvolvida no site é o de Galeria de Imagens, voltado para os estudantes extensionistas que buscam se dedicar à área de fotojornalismo. No espaço é possível realizar coberturas fotográficas de eventos culturais, acompanhar manifestações sociais e produzir ensaios temáticos. Na matéria “Retorno da Feira Medieval marca o mês de junho em PG”, publicada em 30 de junho de 2022, as repórteres realizaram a cobertura da segunda edição da Feira Medieval dos Campos Gerais, um encontro cultural que tem como objetivo levar os visitantes para uma viagem aos tempos da Idade Média em uma tarde de imersão nas tradições medievais.

O site do projeto ainda conta com as abas Especial, onde os estudantes podem explorar técnicas mais avançadas de produção jornalística vistas ao longo das disciplinas do curso, como grandes reportagens, minidocumentários e entrevistas no estilo *ping-pong*. O espaço possibilita que os assuntos ganhem maior riqueza de detalhes e o trabalho desenvolvido pelos artistas seja mais aprofundado, por meio de aspectos e nuances pouco explorados em coberturas tradicionais pelo formato do texto noticioso.

Um exemplo de produção é a matéria “MINIDOC: Bando da Leitura – 15 anos contando histórias”, na qual os repórteres aplicaram técnicas e conhecimentos da disciplina de Audiovisual para desenvolver um material a respeito do aniversário de um dos projetos sociais mais antigos do município: o Bando da Leitura, que viabiliza e incentiva o acesso à literatura para crianças e jovens ponta-grossenses.

Por fim, na aba Colunas, o Cultura Plural possibilita que não apenas estudantes do curso de Jornalismo da UEPG publiquem materiais no site do projeto, mas também outros membros da comunidade que tenham interesse em veicular materiais culturais. No “Espaço Colaborativo”, por exemplo, são publicadas crônicas, poesias e contos, enviados por ponta-grossenses, que veem no projeto uma oportunidade de publicizar seus trabalhos. Uma produção que representa este tipo de atividade desenvolvida pelo projeto é a crônica “Sexta-feira 13: O azar é seu, e não do gato!”, publicada em 13 de março de 2020, na qual a protagonista da história, uma gata preta, apresenta para o leitor



---

superstições populares relacionadas à sexta-feira 13, considerado como “dia do azar”. Já na coluna “A Vida”, é possível conferir semanalmente nas quintas-feiras um novo poema feito pelo médico e amante da literatura Rodolfo Martins Kravutschke, que publica há mais de dois anos seus escritos como parceiro do projeto. Em sua mais recente publicação, veiculada em 13 de julho de 2022 e intitulada “Tempos Sombrios”, o poeta fala sobre os sentimentos da dor e da solidão, e de como ambos o consomem até que perca o sentido de viver.

### **Iniciativas e projetos internos do Cultura Plural**

O projeto de extensão Cultura Plural, apesar de começar com o propósito de criação de um site jornalístico, se desenvolveu para além de apenas uma plataforma. Pautado pela ideia de convergência midiática, o projeto viu em outras redes sociais uma forma de crescer horizontalmente e aproveitar os recursos disponíveis online para ampliar suas formas de disseminar a cultura de Ponta Grossa e dos Campos Gerais.

Este é o caso do “Palco Virtual”, projeto interno do Cultura Plural que registra a cultura ponta-grossense em formato audiovisual. O Palco Virtual é postado na plataforma online do projeto de extensão desde abril de 2011, quando o site foi criado.

Os vídeos do Palco Virtual são filmados, em grande parte, pelos acadêmicos que integram o projeto de extensão. O conteúdo do material audiovisual é diverso, transitando nas áreas da música, teatro e literatura. No entanto, a maior parte das postagens é relativa a apresentações musicais, principalmente de grupos da cidade e de festivais que acontecem na região, como o Festival Universitário da Canção, por exemplo. Atualmente, os vídeos são armazenados tanto no site do projeto como na rede social Youtube.

Outra iniciativa do projeto é o programa de rádio “Cultura e Pluralidades”, fundado em 2021 a partir da parceria com a Rádio Comunitária Princesa FM 87.9. Com o propósito de aproximar o Cultura Plural da popularização de programas jornalísticos em formato de *podcast*, o “Cultura e Pluralidades” conversa com artistas e agentes culturais da cidade e região para a gravação do programa, que vai ao ar semanalmente aos sábados, às 9h45, na programação da emissora. Após a transmissão, o programa é armazenado no site do projeto e na plataforma de reprodução de áudios *Spotify*.

O projeto ainda realiza anualmente no segundo semestre, desde o ano de 2012, a “Feira do Cultura Plural”, um encontro que tem o intuito de reunir e dar destaque aos grupos culturais parceiros do projeto em uma tarde de diversidade cultural. Em razão da



---

pandemia, a feira não foi realizada nos anos de 2020 e 2021, devendo ser retomada a partir deste ano. A organização da feira é de responsabilidade de professores do projeto e acadêmicos extensionistas. Os artistas convidados para exporem seus trabalhos e produções autorais são selecionados por meio da curadoria de professores e estudantes, organizam uma programação cultural diversificada e aberta para o público. A Feira acontece sempre em espaços públicos da cidade, tendo sua última edição realizada no estacionamento do Museu Campos Gerais e registrada na matéria “Galeria de Fotos: 8ª Feira do Cultura Plural”, publicada em 9 de outubro de 2019.

### **O Cultura Plural se reinventa na pandemia de Covid-19**

Ao longo dos anos, o projeto de extensão Cultura Plural buscou dar visibilidade aos diversos setores culturais, sejam eles música, teatro, dança, literatura, circo, artes visuais, cinema, entre outros, de Ponta Grossa e/ou região, pautando essas atividades e amplificando estas vozes culturais.

Porém, com a chegada da pandemia de Covid-19 em março de 2020 e, conseqüentemente, com a paralisação das atividades da Universidade e também das diversas atividades culturais, o projeto de extensão teve que se reinventar para continuar em atividade, adequando-se à normas de isolamento social. Tendo isso em vista, todas as produções jornalísticas feitas pela equipe de extensionistas do Cultura Plural passaram a ocorrer de forma inteiramente remota, com os estudantes acompanhando o cenário cultural e publicando suas matérias com informações apuradas de dentro de suas casas.

Outra preocupação do projeto era em contribuir para que os artistas que estavam enfrentando dificuldades financeiras fossem lembrados pela população durante o período da pandemia. Um exemplo de material produzido no período é o especial “‘O show tem que continuar!’ A luta das famílias circenses para sobreviver durante a pandemia”, veiculado ao site em 03 de abril de 2021, em que é mostrada a realidade enfrentada pela família de artistas circenses Vostok, que com quase 150 anos de história se reinventou e conseguiu trazer a alegria do picadeiro para o público por meio de espetáculos *drive-in*.

Assim como os artistas, que tiveram que se adequar à realidade para sobreviver sem a possibilidade de promover eventos culturais presenciais, o Cultura Plural buscou alternativas nos meios online para continuar divulgando a cultura da região. Surge então a iniciativa de trazer para o projeto o recurso das *lives*, muito utilizado por artistas de

---

cunho nacional e internacional durante os primeiros meses de pandemia, para transmitir shows e eventos que antes seriam presenciais.

O Cultura Plural cria então o quadro de entrevistas ao vivo com entidades e agentes culturais, intitulado “Toda semana, um diálogo sobre cultura”. Os materiais eram transmitidos e posteriormente armazenados no Instagram do projeto. O principal objetivo das *lives* era de fornecer um espaço de debate e troca de experiências no período pandêmico entre os artistas e telespectadores.

Através de reuniões online da equipe do Cultura Plural, estudantes e professores traziam sugestões de possíveis entrevistados(as). Posteriormente à decisão conjunta sobre a entidade ou grupo que seria entrevistado, um estudante era responsável pelo desenvolvimento da arte de divulgação da entrevista, com data e horário. Simultaneamente, a equipe, junto com outro estudante responsável pela entrevista, desenvolvia o roteiro de perguntas para o diálogo.

As *lives* inicialmente foram transmitidas somente no Instagram do projeto, mas com o aumento de interesse do público pelos conteúdos passaram a ter transmissão simultânea no Instagram e Facebook do Cultura Plural. O tempo de duração do bate-papo era de uma hora, estipulado pela plataforma Instagram como duração máxima de uma *live*. As entrevistas ao vivo eram abertas para o público e possibilitavam a interação entre os entrevistados com os internautas, respondendo perguntas enviadas através do chat ou mensagens diretas para membros da equipe responsáveis pela parte técnica da transmissão ao vivo.

Na primeira edição do programa, foram feitas sete entrevistas semanalmente de forma ininterrupta, com artistas e agentes culturais de áreas diversas: produção cultural, literatura, música popular, espaços públicos, arquitetura, patrimônio histórico, teatro e, por fim, a Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa. Já na segunda edição, devido ao retorno gradual das atividades retomas do curso de Jornalismo, o calendário das transmissões foi flexibilizado e o nome do programa alterado para “Diálogos ao vivo sobre cultura”. Neste momento, a equipe também procurou trazer entrevistados de setores que ainda não tinham sido contemplados, como música clássica, dança, regionalismo, contação de histórias e inclusão LGBTQIA+.

No final de 2020, em busca de integrar as discussões sobre as eleições municipais à cultura da cidade, o projeto de extensão Cultura Plural promoveu uma série de entrevistas dentro do formato das *lives* com os cinco candidatos à prefeitura de Ponta

---

Grossa. Chamadas de “Entrevistas sobre Cultura com candidatos”, as *lives*, diferentemente das entrevistas com membros da cultura da cidade e região, tinham duração de 30 minutos, com foco em perguntas elaboradas a partir das proposições para o setor cultural do município presentes nos planos de governo dos candidatos. Neste caso, a interação com o público foi somente através de comentários, não sendo possível realizar perguntas para os candidatos.

Em 2021, o Cultura Plural seguiu produzindo conteúdos em formato de *lives*, mas desta vez relacionados à cobertura de eventos culturais, como é o caso da série de entrevistas ao vivo com os artistas premiados na 33ª edição do Festival Universitário da Canção (FUC). Com a impossibilidade de estar presente no evento, a equipe do Cultura Plural realizou a cobertura completa do Festival de maneira online, e posteriormente apresentou de suas casas cinco entrevistas com os vencedores nas categorias de júri técnico e popular. As entrevistas também contaram com a participação dos seguidores nas redes sociais, por meio de comentários e perguntas enviadas via chat.

Ao todo, foram realizadas 25 entrevistas entre os anos de 2020 e 2021 em formato remoto, que serviram como registro das ações de artistas e grupos culturais, assim como de espaço de debate e acompanhamento das políticas públicas para o setor.

### **Considerações finais**

Ao apresentar um relato sobre o projeto de extensão Cultura Plural, no marco dos seus 10 anos de atividades, o presente texto busca contribuir para a memória da atividade extensionista e para o registro de iniciativas que ganham relevância no processo de formação profissional dos estudantes, ao mesmo tempo em que proporcionam a interação com o setor cultural e o apoio à difusão das ações e eventos produzidos pelo poder público, pela iniciativa privada e por grupos e artistas independentes, que constituem o foco principal do projeto.

A sistematização da trajetória do projeto revela que, da intenção inicial de produção jornalística na área da cultura, com foco nas manifestações populares e independentes, o projeto passou a incorporar outras ações, tais como o potencial multimídia na oferta de conteúdos em áudio, vídeo e galeria de fotos; o uso estratégico das redes sociais como forma de divulgação e engajamento junto ao público; e a realização de ações culturais que aproximam o projeto da comunidade local, a exemplo da Feira Cultura Plural e de mostras de filmes e documentários.

---

O percurso indica, por fim, possibilidades de cobertura em jornalismo cultural capazes de repensar as lógicas hegemônicas, que tendem a reproduzir os vícios do jornalismo (PIZA, 2009), ampliando a pauta e o olhar sobre os fenômenos culturais a partir das demandas dos grupos e setores que produzem cultura na cidade. Mesmo diante das limitações de uma experiência desenvolvida em um município de médio porte no âmbito de uma universidade pública, pode-se dizer que o projeto Cultura Plural conquista hoje um lugar de reconhecimento na comunidade local em razão dos vínculos mantidos com agentes que entendem a cultura a partir da sua pluralidade.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BOMFIM, Ivan; WOITOWICZ, Karina Janz; FURTADO, Kevin Willian Kossar. O Cultura Plural no processo de formação em Jornalismo: percepções de participantes sobre a experiência extensionista. In: AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; BOMFIM, Ivan; BRONOSKY, Marcelo Engel (Orgs.). **Extensão universitária & Jornalismo: caminhos coletivos** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. p. 107-126.

FARO, José Salvador. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura**. São Paulo: Buqui, 2014.

ITAÚ CULTURAL. **O que dizem as capas dos cadernos culturais dos principais jornais brasileiros**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.  
<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/12/Relatorio-Caderno-de-Cultura-Itau-Cultural.pdf>

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

WOITOWICZ, Karina Janz. Contribuições da folkcomunicação para o jornalismo cultural: conteúdos jornalísticos sobre patrimônio no site Cultura Plural. In: 18ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação, Recife, 2017. **Anais [...]**. Recife: Rede Folkcom, 2017.

WOITOWICZ, Karina Janz; GADINI, Sérgio Luiz. Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, vol. 14, n. 27, 2017. pp. 272-281.